



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**RENALLE CAVALCANTE ARAGÃO DE CARVALHO**

**ACUPUNTURA E MOXABUSTÃO EM LIPOMA: RELATO DE CASO**

**AREIA**  
**2023**

**RENALLE CAVALCANTE ARAGÃO DE CARVALHO**

**ACUPUNTURA E MOXABUSTÃO EM LIPOMA: RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Medicina Veterinária pela Universidade  
Federal da Paraíba.

**Orientador:** Prof. Dr. Danila Barreiro  
Campos

**Coorientador:** M. V. Gabriel Rodrigues de  
Medeiros

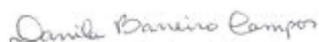
## **RENALLE CAVALCANTE ARAGÃO DE CARVALHO**

### **ACUPUNTURA E MOXABUSTÃO EM LIPOMA: RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Medicina Veterinária pela Universidade  
Federal da Paraíba.

Aprovado em: 14/12/2022

#### **BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dra. Danila Barreiro Campos (Orientador)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr. Luiz Eduardo Carvalho Buquera

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



M. V. Pedro Luiz Sandes de Lima

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

C331a Carvalho, Renalle Cavalcante Aragão de.  
Acupuntura e moxabustão em lipoma: relato de caso /  
Renalle Cavalcante Aragão de Carvalho. -  
Areia:UFPB/CCA, 2023.  
30 f. : il.

Orientação: Danila Barreiro Campos.  
Coorientação: Gabriel Rodrigues de Medeiros.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Medicina veterinária. 2. Medicina integrativa. 3.  
Moxa. 4. Neoplasia. I. Campos, Danila Barreiro. II.  
Medeiros, Gabriel Rodrigues de. III. Título.

UFPB/CCA-AREIA CDU 636.09(02)

Aos meus pais Tony e Cleide por todo esforço e amor sem medidas, dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais, que me mostraram a importância do conhecimento e mesmo com todo sacrifício, me deram condições e sonharam junto comigo para que eu conseguisse ser bacharel em Medicina veterinária. Que sempre estiveram em João Pessoa me esperando de braços abertos para renovar minhas energias. À minha irmã Maria Clara, minha companheira de quarto, que me fez enxergar a vida com mais responsabilidade e me ensina diariamente sobre paciência. Aos meus irmãos Ana Carla e Thiago que me apoiaram ao longo da graduação e viveram minhas lutas, aos meus sobrinhos pela alegria que me proporcionavam sempre. Ao meu tio e personal trainer Roberto, que cuidou da minha saúde física e mental. À Família Cavalcante e Aragão de Carvalho pela confiança depositada no meu potencial.

Aos meus avós Roberto, Glória, Théo e Iracy que hoje intercedem por mim em outro plano espiritual, dedico essa conquista a vocês, que sempre tiveram um grande apreço por mim.

À minha primeira e única orientadora Dra. Danila Campos que me acolheu e confiou em mim desde o início da jornada, e me deu forças para continuar, assim como meu coorientador e colega pessoal, Gabriel Medeiros que foi o meu combustível diário para executar essa pesquisa, obrigada por serem tão incríveis e me mostrarem a infinita beleza da Medicina chinesa. À Dra. Edilene e Dra. Ediane (minhas tias) pelo enorme suporte com as correções técnicas do trabalho. Aos Professores Dr. Luiz e Dr. Ivia e a sua família pelo apoio e acolhimento durante as sessões de acupuntura.

Ao laboratório de patologia veterinária do Hospital Veterinário na pessoa de Lucas Duarte, assim como aos residentes pela atenção e carinho, muito obrigada. Gratidão a Rafael Lima por ser um grande professor, por escutar com tanta paciência meus inúmeros questionamentos desde os primeiros dias no HV.

Agradeço também às minhas grandes amigas Mariana Duarte, Iorrany Calou, Daniele Farias, Maria Helena, Alice Carolina e a pequena Analua que sempre foram meu ponto de equilíbrio durante esse período de formação, vocês são e serão meu grande porto seguro. Aos meus amigos da turma XIX, Ianna, Juliermerson, Lorena e Carol que me receberam de braços abertos, vocês foram essenciais. Aos meus

colegas da extensão de acupuntura: Giovanna, Maria Paula, Lilian, Eliab, Débora e Nathan, obrigada por compartilhar ensinamentos.

À Letícia Alves que me acompanhou de forma incansável durante a intensa produção desde trabalho, muito obrigada por todos os ensinamentos profissionais, todo amor, apoio emocional e por me fazer sentir capaz e não desistir.

E por fim, aos animais que eu tive e aos que ainda tenho prazer de desfrutar desse amor em minha vida e me fizeram ser apaixonada pela veterinária e querer fazer o melhor todos os dias: Collie (*in memorian*), Black (*in memorian*), Fiuk (*in memorian*), Eros (*in memorian*), Bidu, Toti, Mel (*in memorian*), Berlim e Jubileu.

“A mente que se abre a uma nova ideia, jamais  
voltará ao seu tamanho original.” (Albert Einstein)



## RESUMO

A medicina integrativa tem avançado na aplicação de ferramentas de acupuntura e moxa como alternativa ao tratamento médico convencional. O lipoma é uma neoplasia cada vez mais relatada em cães e gatos, de prognóstico variado, muitas vezes negligenciado e dispendendo de procedimento cirúrgico como principal indicação resolutiva. Neste contexto, o referido trabalho teve por objetivo, relatar e analisar os resultados do uso da acupuntura e da moxaterapia no tratamento de lipomas em cães. Dois animais, uma fêmea e um macho, adultos, castrados, com idades entre 9 e 11 anos, apresentando neoformação do tipo lipoma, previamente diagnosticados, foram submetidos a acupuntura. Foi realizada por meio da técnica de cerclagem do dragão (20 minutos) associada ao bastão de moxa (5 minutos), em dias alternados, com intervalo máximo de três dias entre as aplicações, perfazendo um total de 20 sessões. Mensurações dos lipomas foram realizadas imediatamente antes de executar a técnica em cada dia. Ambos os lipomas tiveram o tamanho reduzido ao final do protocolo instituído. Decorridos 21 dias do final do tratamento, a reavaliação demonstrou lipomas ainda menores. Os resultados desse trabalho sugerem que a acupuntura associada a moxabutão é uma alternativa eficaz para redução do lipoma.

**Palavras chave:** medicina integrativa; moxa; neoplasia.

## **ABSTRACT**

Integrative medicine has advanced in the application of acupuncture and moxa tools as an alternative to conventional medical treatment. Lipoma is an increasingly reported in dogs and cats, with a varied prognosis, often neglected or having a surgical procedure as the main resolutive indication. Hereby, this study aimed to report and analyze the results of acupuncture and moxatherapy in the treatment of lipomas in dogs, and their benefits. Two animals, one female and one male, adults, neutered, aged between 9 and 11 years old, previously diagnosed lipoma-like neoformation, underwent to acupuncture. It was performed using the dragon cerclage technique (20 minutes) associated with the moxa stick (5 minutes), on alternate days, with a maximum interval of three days between applications, making a total of 20 sessions. Lipoma measurements were performed immediately before performing the technique on each day. Both lipomas were reduced in size at the end of the established protocol. Twenty-one days after the end of treatment, reevaluation showed even smaller lipomas. The results of this work suggest that acupuncture associated with moxabutan is an effective alternative for lipoma reduction.

**Keywords:** integrative medicine; moxa; neoplasia.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|            |                                                                                              |    |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – | Fotografia de lâmina com diagnóstico citológico de lipoma –<br>(Animal 1).....               | 18 |
| Figura 2 – | Fotografia da técnica de cerclagem do dragão em região<br>peitoral – (Animal 1).....         | 19 |
| Figura 3 – | Fotografia da aplicação de moxaterapia com “cachimbo” .....                                  | 19 |
| Figura 4 – | Fotografia demonstrando a mensuração com paquímetro –<br>(Animal 1).....                     | 20 |
| Figura 5 – | Fotografias dos tumores na primeira sessão de acupuntura.<br>A – Animal 2. B – Animal 1..... | 21 |
| Figura 6 – | Fotografia da região tumoral ao final da 20ª sessão. A –<br>Animal 2. B – Animal 1.....      | 23 |
| Figura 7 – | Fotografia da região tumoral após 21 dias. A – animal 1. B –<br>animal 2.....                | 24 |

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Medidas de tumores durante as 20 sessões (comprimento X largura) .. 21

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|             |                                          |
|-------------|------------------------------------------|
| <b>BP</b>   | Baço-pâncreas                            |
| <b>MTC</b>  | Medicina tradicional chinesa             |
| <b>MVTC</b> | Medicina veterinária tradicional chinesa |
| <b>PAAF</b> | Punção aspirativa por agulha fina        |

## SUMÁRIO

|          |                                                            |           |
|----------|------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>                        | <b>12</b> |
| <b>2</b> | <b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>                         | <b>14</b> |
| 2.1      | LIPOMA .....                                               | 14        |
| 2.1.1    | Diagnóstico .....                                          | 14        |
| 2.1.2    | Prognóstico e tratamento .....                             | 15        |
| 2.2      | MEDICINA VETERINÁRIA TRADICIONAL CHINESA .....             | 15        |
| 2.2.1    | Lipoma pela medicina veterinária tradicional chinesa ..... | 16        |
| <b>3</b> | <b>RELATO DE CASO.....</b>                                 | <b>18</b> |
| <b>4</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                          | <b>25</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                   | <b>26</b> |

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Gradativamente, os cães e os gatos constroem uma relação cada dia mais estreita com o ser humano de maneira a serem considerados membros da família. As melhorias na sua alimentação e higiene, aliadas ao modo como são criados e os avanços na medicina veterinária são os pilares que têm elevado a longevidade desses animais. Por conseguinte, pode-se observar uma elevação na ocorrência de doenças na fase geriátrica dos cães, principalmente o câncer (GONÇALVES, 2021). Desse modo, os registros dessa afecção aumentaram, gerando dados referentes à incidência de neoplasias benignas e malignas nos animais. Principalmente nos pacientes geriátricos, o lipoma é considerado um dos tumores benignos mais diagnosticados atualmente na veterinária (DALECK, DE NARDI, 2016).

O lipoma é uma neoplasia do tecido mesodérmico, originada dos adipócitos na camada subcutânea ou dérmica (SALUM *et al.*, 2008). É uma neoplasia benigna comum em caninos, rara em felinos e ocorre principalmente em cadelas a partir dos 8 anos de idade, cuja predisposição pode estar associada à obesidade (SILVA *et al.*, 2017). Geralmente não é prejudicial ao metabolismo geral do animal, no entanto, pode provocar grande incômodo, principalmente quando aumenta muito de tamanho e peso (SILVA *et al.*, 2017; VILIOTTI *et al.*, 2017).

O tratamento padrão do lipoma é a excisão cirúrgica e em muitos casos é fundamental para o processo de cura. Contudo, em animais idosos ou com morbididades deve-se avaliar com cautela essa terapêutica, tendo em vista o risco gerado pela anestesia, pelo procedimento cirúrgico e complicações pós-operatórias (HORTA *et al.*, 2010). Nesse contexto, segundo Cantelli e Guimarães (2008), tratamentos que aumentem a resistência do organismo, como concordam as teorias da Medicina Tradicional Chinesa, são capazes de promover benefícios ao longo da vida do animal quando realizadas regularmente.

A acupuntura objetiva a ideia de equilíbrio, tanto para manutenção quanto para recuperação da saúde (SCOGNAMILLO-SZABÓ, 2008). O desequilíbrio gera a doença, que advém da diminuição da energia vital no organismo, da presença exacerbada de patógenos, do desequilíbrio de Qi (energia) ou Xue (sangue), da invasão de fatores externos nocivos (frio, calor, vento, umidade, secura), de alteração nas condições emocionais, de desequilíbrios de Yin e Yang ou de disfunções nos Zang

Fu (relação órgão – vísceras – elementos naturais) (MACIOCIA, 2021; ROSS, 2003; ROSSI, 2007).

Pelos conceitos da medicina tradicional chinesa (MTC) o desequilíbrio do Baço-Pâncreas é a gênese da formação das massas. A patogenia decorre do enfraquecimento e da disfunção do Baço, que impedem a transformação e o transporte da umidade, impossibilitando sua remoção. A massa, chamada de fleuma, torna-se viscosa e permanece retida (ZAMPIROLI, 2012). Uma das formas de corrigir a afecção é a utilização de moxabustão (MILNER, 2015) que visa o aquecimento dos meridianos, retorno da circulação energética e dispersão do frio e umidade (SUMIDA; HAYASHI, 2022).

Na literatura, é possível encontrar relatos do uso de acupuntura com a técnica de “Cercar o Dragão” e moxaterapia para tratamento de lipoma em humanos. Lioi (2019) cita que as técnicas supramencionadas foram eficientes para evitar o aumento do nódulo e a necessidade de intervenção cirúrgica para sua retirada. Thoresen (2003) alcançou uma taxa de 40% de sucesso na redução do tamanho de tumores benignos utilizando acupuntura e um percentual de 80% desses tumores apresentaram desaparecimento total ou remissão significativa nos casos de câncer, não havendo progressão da doenças nos 20% restantes.

O aparecimento rotineiro de lipoma, que ocasionalmente cursa com diminuição da qualidade de vida (relativo ao local de inserção do tumor), bem como os riscos oferecidos aos animais idosos e com morbididades que não podem beneficiar-se de cirurgia como tratamento, justificam a utilização de terapias alternativas no tratamento do lipoma para substituir o procedimento cirúrgico. Esse trabalho teve como objetivo relatar dois casos de lipoma canino tratados por técnicas da medicina veterinária tradicional chinesa.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 LIPOMA

O lipoma é uma neoplasia classificada como benigna. Comum em caninos, rara em felinos e sem predisposição racial, acomete principalmente cadelas castradas. Além disso, segundo Birchard e Sherding (2008), a predisposição a esses tumores pode estar associada à obesidade e geralmente acometem animais com idade a partir de oito anos. Entretanto, deve-se considerar que o acúmulo localizado de gordura não deve ser confundido com lipomas (CASTRO *et al.*, 2020).

Morfologicamente o lipoma caracteriza-se como uma massa concentrada, de formato circular e tamanho variado (1 a 30 cm). Pode apresentar-se de maneira numerosa ou única pelo corpo, bem circunscrita, sésil ou móvel e de crescimento lento, com maior incidência no tórax, abdome e região proximal de membros (CAPELARI, 2010). Histologicamente, caracteriza-se por proliferação de células adiposas diferenciadas, com vacúolos volumosos e núcleo periférico (SANTOS *et al.*, 2016).

#### 2.1.1 Diagnóstico

O diagnóstico do lipoma é firmado por meio da anamnese e do exame físico detalhado. A partir da suspeita clínica, o profissional deve valer-se de meios diagnósticos complementares, priorizando a citologia (SORENMO *et al.*, 2013; HAUCK, 2013).

O exame citológico tem por base a análise microscópica das alterações morfológicas de células retiradas da região acometida (RASKIN; MEYER, 2011), sendo um exame considerado rápido, minimamente invasivo e de custo reduzido (HAUCK, 2013).

Para realização do exame citológico é coletada uma amostra diretamente do nódulo por meio da punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e o conteúdo obtido é transferido para lâminas de vidro com esfregaço do tipo squash corado com panótico rápido (BORGES *et al.*, 2016). A leitura dos esfregaços é feita em microscópio óptico e quando a interpretação do citopatológico é inconclusiva, faz-se necessário solicitar a diferenciação de processos malignos através de exame histopatológico, uma vez que a conduta terapêutica é distinta (DALECK; DE NARDI, 2016).

Na avaliação ultrassonográfica, o lipoma é predominantemente hipoecogênico ou isoecogênico, e homogêneo. Apresenta muitas vezes linhas hiperecogênicas entremeadas, sendo bem delimitado por linha fina e ecogênica e não costuma ter vascularização reativa ao *Doppler* (VOLTA *et. al.*, 2006).

### 2.1.2 Prognóstico e tratamento

De acordo com Paranhos (2014), aproximadamente 70-80% dos lipomas são considerados benignos na espécie canina. Entretanto, a classificação do prognóstico pode ser favorável para os lipomas circunscritos ou reservado nos casos de tumores infiltrativos, pois há probabilidade de recidivas e de gerar degradação nos tecidos anexos. Somado a isso, o crescimento da massa tumoral pode provocar perturbações ao bem-estar do animal, causando desconforto devido à localização e o tamanho, desencadeando ulcerações e consequentemente processos algícos (GSCHWENDTNER, 2015).

O tratamento priorizado para lipomas é a excisão cirúrgica da massa. Faz-se necessário apenas circundar uma pequena área adjacente ao tumor para sua remoção segura e geralmente curativa, embora em alguns casos possa haver recidiva. Entretanto, só há indicação cirúrgica em casos de comprometimento da vida do animal ou em situações em que a massa alcança dimensões que podem comprometer a homeostasia de órgãos (DALECK; DE NARDI, 2016).

## 2.2 MEDICINA VETERINÁRIA TRADICIONAL CHINESA

A prática da medicina veterinária tradicional chinesa (MVTC) é teoricamente nova no Ocidente tendo seu marco a partir da fundação da Sociedade Internacional de Acupuntura Veterinária em 1974 (ALTMAN, 1997). Em contrapartida, na sociedade primitiva chinesa a técnica surgiu durante a domesticação dos animais. A fim de proteger a criação, o homem utilizava-se de ferramentas como fogo, pedra e ossos para prevenir ou tratar afecções nos animais (HUI SHENG, 2012). A partir da utilização desses instrumentos pontiagudos destinados a perfurar a pele, utilizados visando à terapia e a cura de desequilíbrios, originou-se a acupuntura (SCHOEN, 2006)

Apesar da prática ser empregada com a finalidade de curar animais na China ao longo de mais de 100 anos, a MVTC está em constante evolução a fim de adaptar as técnicas milenares à medida que ocorre o surgimento de novos estudos sobre o seu funcionamento. Entretanto, a base do diagnóstico e as técnicas de tratamento divergem totalmente da medicina ocidental, uma vez que usa como princípios, os elementos da natureza e o conceito de Yin e Yang (GLÓRIA, 2017).

Além da técnica tradicional de estímulos com inserção manual das agulhas, utiliza-se outros métodos em pequenos animais, dentre eles, a moxabustão (HAYASHI; MATERA, 2005). A técnica consiste na utilização da erva *Artemísia vulgaris* sobre a pele para reparação do corpo através do calor (NAKANO *et al.*, 2005). Esse estímulo de temperatura é capaz de produzir efeitos que promovem a estabilidade nas funções orgânicas e reestabelece o equilíbrio energético (YAMAMURA, 2002).

Citações sobre o tratamento de tumores e a patofisiologia do câncer reportando o uso da medicina oriental podem ser vistas em textos datados com mais de 2000 anos (INTELIZANO, 2004).

### **2.2.1 Lipoma pela medicina veterinária tradicional chinesa**

Para a medicina veterinária tradicional chinesa, o câncer é classificado normalmente como um quadro de Mucosidade-Calor (MTC, 2014). Toda doença com essa característica faz estagnação de fluido e energia na região comprometida provocando dor, sensação de peso e danos gradativos (RIGON, 2010). Essa estagnação de fluidos causa a formação de massas no organismo, considerada pela MVTC como fleuma, que por sua vez é o resultado de uma disfunção do Baço-Pâncreas (BP) (MACIOCIA, 1996).

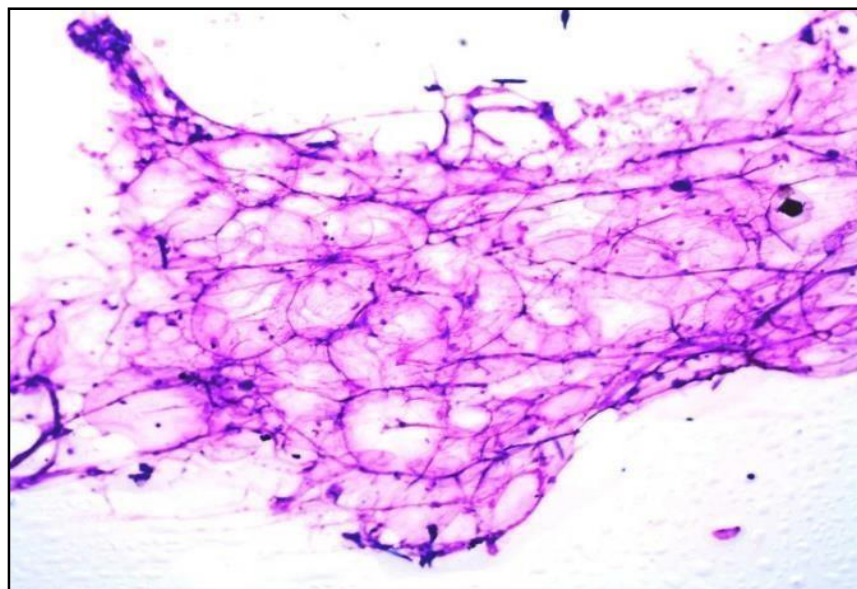
Quando o BP é enfraquecido é gerada uma falha em sua função de remoção da Umidade Interna. Essa umidade não consegue ser transformada e transportada, permanecendo presa em nosso corpo, tornando-se uma massa viscosa. (MARA, 2012). Segundo a MVTC o tratamento é baseado em eliminar a Mucosidade-Calor e elevar a resistência do corpo a fim de combater esses agentes patogênicos, considerados no ocidente como células cancerígenas (CANTELLI; GUIMARÃES, 2008).

Conforme a MVTC, os sinais de fleuma devem ser expelidos através da moxaterapia para fortalecer a imunidade, aumentar a energia corporal e eliminar umidade (MILNER, 2015). Para isso, o uso da moxabustão é imprescindível já que possui propriedade de eliminar o vento e a umidade aquecendo canais de energia (INADA, 2006). Somado a isso, segundo Clemmons (1997) a acupuntura também é uma técnica capaz de tratar o câncer, pois tem potencial de suavizar as dores provocada por tumores e harmonizar o curso de energia do animal, capacitando o sistema imunológico para estabilizar a liberação de células cancerígenas produzidas, impulsionar a melhora do quadro clínico e a remissão da massa tumoral.

### 3. RELATO DE CASO

Esse relato refere-se ao atendimento a dois animais sem raça definida, residentes na cidade Areia, com idades entre 9 e 11 anos, macho (animal 1) e fêmea (animal 2), respectivamente, castrados e apresentando neoformação do tipo lipoma, previamente diagnosticados através de exame citopatológico realizado no Hospital Veterinário da UFPB (Figura 1) que revelou uma amostra amostra hipocelular composta por um aglomerado de células grandes com citoplasma claro bem delimitado, arredondado a oval, compatível com adipócitos. O núcleo periférico pequeno, alongado, basófilo e cromatina condensada, com baixa relação N:C. Sendo assim, os animais foram encaminhados para acupuntura.

Figura 1 – Fotografia de lâmina com diagnóstico citológico de lipoma – (Animal 1).



Fonte: Laboratório de patologia veterinária UFPB (2022).

Foi instituído um tratamento constituído por 20 sessões de acupuntura utilizando a técnica de cerclagem do dragão, conforme descrito por Lioi (2019), com duração de 20 minutos, associada a moxaterapia por 5 minutos (KIM, 2018). Os atendimentos foram realizados 3 vezes por semana com intervalo de um dia entre eles.

A inserção das agulhas foi realizada em torno do tumor com 1 centímetro de distância aproximadamente. Foram utilizadas em média 8 agulhas com calibre 0,25x30mm, inseridas à pele com 0,5 a 0,8 cm de profundidade na posição

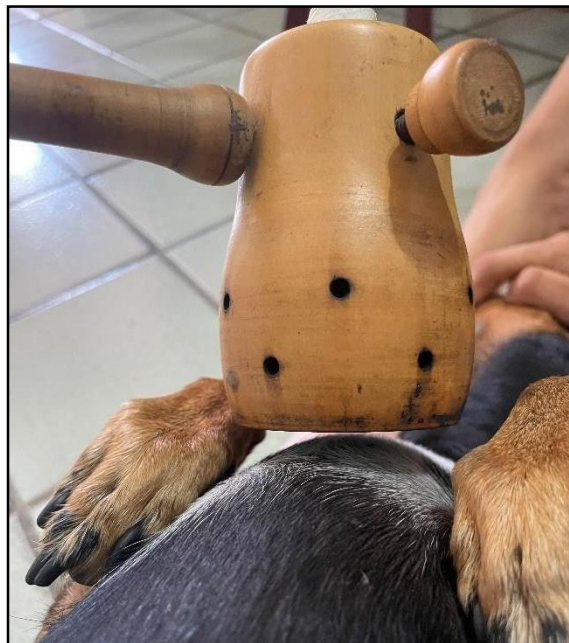
transversal, com ordem de aplicação no sentido horário, não havendo estimulação manual ao longo da sessão (Figura 2). A moxa com aplicador do tipo “cachimbo” (Figura 3) fora acesa no minuto 15 e aplicada simultaneamente às agulhas, por 5 minutos. Ao final de cada sessão, os animais recebiam petiscos com o intuito de condicioná-los e facilitar futuras aplicações.

Figura 2 – Fotografia da técnica de cerclagem do dragão feita em região peitoral – (Animal 1).



Fonte: arquivo pessoal (2022).

Figura 3 – Fotografia da aplicação de moxaterapia com “cachimbo”.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

Para a avaliação das dimensões e das características morfofisiológicas, foi necessário realizar a tricotomia da região. No início de cada sessão, foi mensurado o tamanho da massa com uso de um paquímetro (Figura 4) e os valores obtidos ao longo das sessões foram tabelados.

Figura 4 – Fotografia demonstrando a medição com paquímetro - (Animal 1).



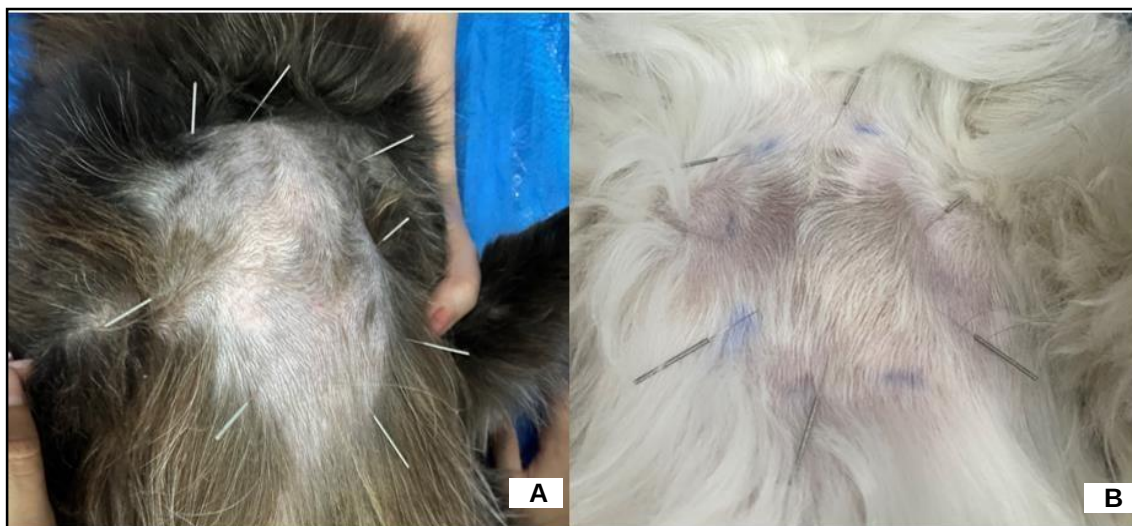
Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Ao início do tratamento os animais apresentavam uma massa de consistência macia, indolor ao toque, móvel, com bordas delimitadas e de temperatura fria. O animal 1, apresentava uma massa com medidas de 6,8 cm de comprimento por 4,0 cm de largura. O animal 2 possuía medidas de 10,0 cm de comprimento e por 8,0 cm de largura (Figura 5, Quadro 1).



Figura 5 – Fotografias dos tumores na primeira sessão de acupuntura.

A – Animal 2. B – Animal 1.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Quadro 1 - Medidas de tumores durante as 20 sessões (comprimento X largura).

| Animal 1   |                 | Animal 2   |                  |
|------------|-----------------|------------|------------------|
| 1ª sessão  | 6,8 cm X 4,0 cm | 1ª sessão  | 10,0 cm X 8,0 cm |
| 2ª sessão  | 6,0 cm X 5,0 cm | 2ª sessão  | 10,0 cm X 8,0 cm |
| 3ª sessão  | 7,5 cm X 5,7 cm | 3ª sessão  | 10,2 cm X 7,4 cm |
| 4ª sessão  | 5,5 cm X 4,8 cm | 4ª sessão  | 10,0 cm X 6,2 cm |
| 5ª sessão  | 5,0 cm X 4,8 cm | 5ª sessão  | 9,2 cm X 6,4 cm  |
| 6ª sessão  | 5,0 cm X 5,3 cm | 6ª sessão  | 10,5 cm X 7,4 cm |
| 7ª sessão  | 5,0 cm X 4,0 cm | 7ª sessão  | 10,1 cm X 7,2 cm |
| 8ª sessão  | 4,3 cm X 4,1 cm | 8ª sessão  | 10,0 cm X 7,2 cm |
| 9ª sessão  | 4,2 cm X 4,0 cm | 9ª sessão  | 9,0 cm X 7,1 cm  |
| 10ª sessão | 4,1 cm X 3,8 cm | 10ª sessão | 10,2 cm X 6,0 cm |
| 11ª sessão | 3,8 cm X 3,3 cm | 11ª sessão | 10,0 cm X 6,0 cm |
| 12ª sessão | 3,6 cm X 2,6 cm | 12ª sessão | 9,3 cm X 5,6 cm  |
| 13ª sessão | 3,2 cm X 2,6 cm | 13ª sessão | 9,0 cm X 6,0 cm  |
| 14ª sessão | 3,2 cm X 2,5 cm | 14ª sessão | 9,0 cm X 5,6 cm  |
| 15ª sessão | 3,2 cm X 2,5 cm | 15ª sessão | 9,6 cm X 5,6 cm  |
| 16ª sessão | 3,1 cm X 2,2 cm | 16ª sessão | 9,4 cm X 5,4 cm  |
| 17ª sessão | 3,1 cm X 2,2 cm | 17ª sessão | 9,0 cm X 5,4 cm  |
| 18ª sessão | 3,1 cm X 2,0 cm | 18ª sessão | 6,6 cm X 5,3 cm  |
| 19ª sessão | 3,1 cm X 2,0 cm | 19ª sessão | 6,4, cm X 5,3 cm |
| 20ª sessão | 3,4 cm X 2,0 cm | 20ª sessão | 6,4 cm X 5,4 cm  |

Fonte: Dados obtidos pelo autor (2022)

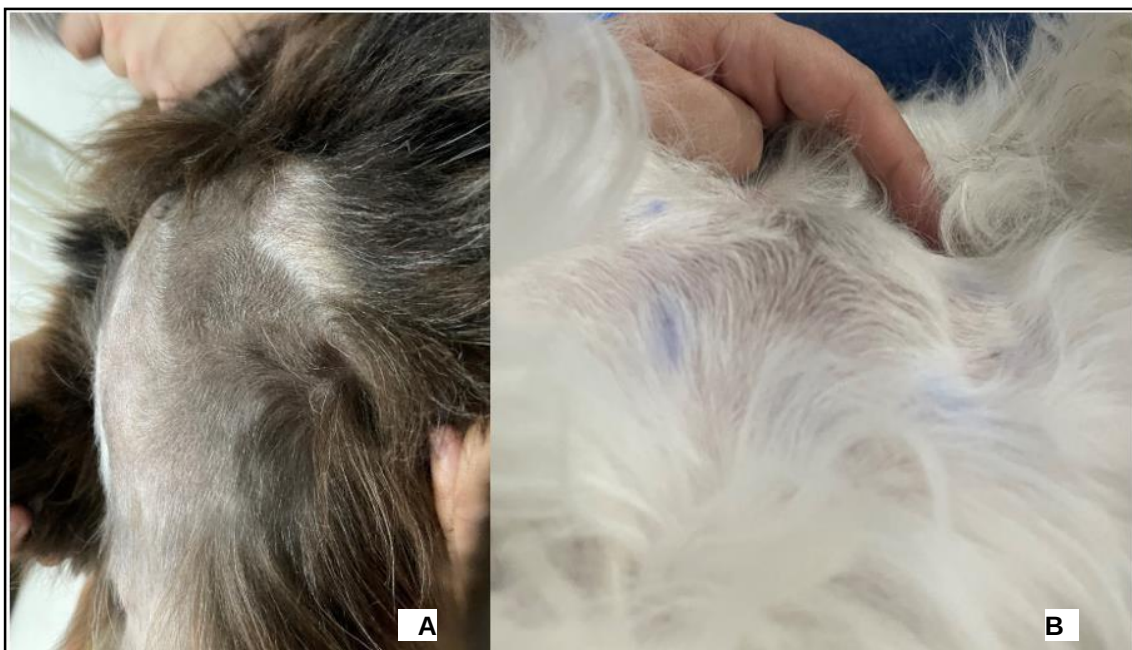
É possível verificar que durante o estudo, as medidas variavam no intervalo entre as sessões. Inada (2006) reforça que os pacientes comumente apresentam resultados eficazes na primeira sessão, sendo observadas alterações rápidas. No animal 1, as mudanças de tamanhos foram percebidas logo a partir da segunda sessão, onde ocorreu uma diminuição de 0,8 cm e 1 cm de comprimento e largura respectivamente.

Ao longo das sessões as massas neoplásicas progressivamente modificavam sua consistência, tornando-se mais liquefeita. É possível que o aumento nas medidas de largura e comprimento de tamanho, nas sessões 3 e 6 do animal 1, bem como nas sessões: 3, 6, 10, 13, 15, do animal 2, esteja relacionado à alternância na forma e altura do lipoma, uma vez que, apesar da variação do tamanho, a massa se apresentou amolecida. São necessários mais estudos que respaldem essa hipótese, visto que há pouca informação disponível na literatura.

Não obstante, foi possível observar que a partir da 3ª sessão, tanto animal 1 quanto o animal 2 apresentaram aumento nas dimensões tanto de largura quanto de comprimento da massa. Lioi (2019) justifica esses mesmos achados, relatando que a consistência promovida pelo calor da moxa faz com que a massa diminua em altura, mas espalhe. Na teoria ocidental, isso se justifica através da química, onde o calor é usado para mudar a estrutura das moléculas, no caso da gordura, fazendo com que ocorra uma diminuição muito rápida de sua viscosidade. Assim como na medicina veterinária tradicional chinesa em que a eliminação da Mucosidade é feita através do calor (MILNER 2015).

Ao final da vigésima sessão, foi possível verificar uma redução total de 3,4 centímetros de comprimento e 2 centímetros de largura do lipoma no animal 1. Já no animal 2, foi possível obter ao final, uma diminuição de 3,6 centímetros de largura e 2,6 de comprimento (Figura 6). Sabendo que segundo a MVTC, conforme relata ZAMPIROLI (2016), as massas formadas no organismo são provenientes de umidade e consideradas fleumas, possivelmente a dispersão através do tratamento com acupuntura e moxaterapia promoveu uma redução significativa no tamanho dos lipomas nos animais aqui relatados.

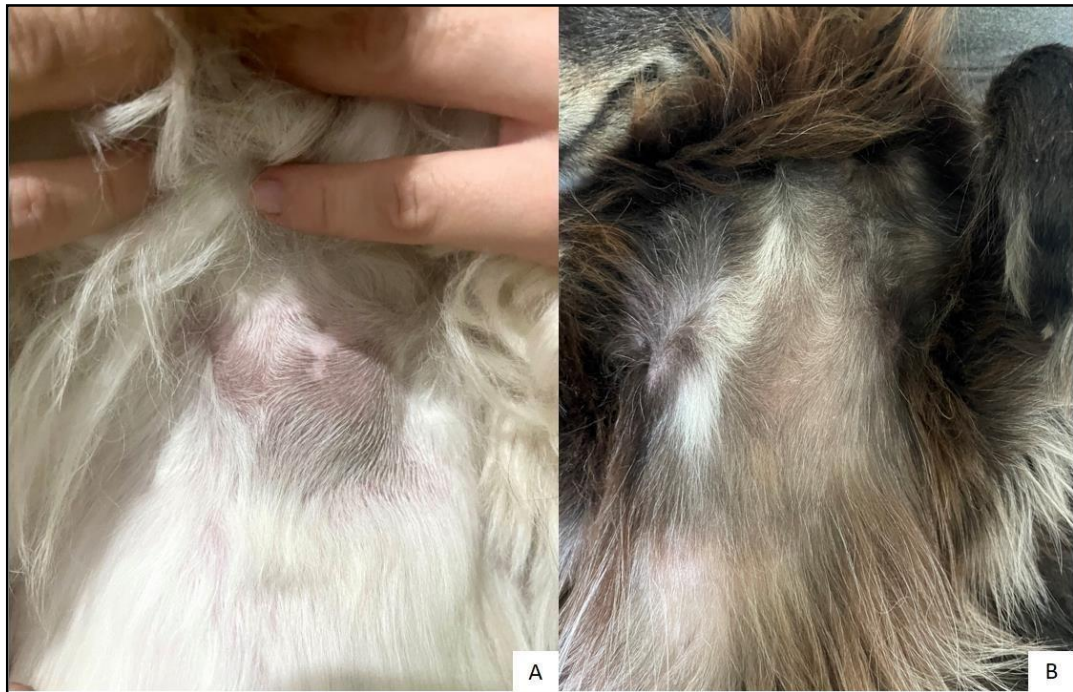
Figura 6 – Fotografia da região tumoral ao final da 20ª sessão. A – Animal 2. B – Animal 1.



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Decorridos 21 dias da última sessão, os animais foram reavaliados através de nova mensuração. O animal 1 apresentava o lipoma medindo 3,4 cm de comprimento por 2,8 cm de largura, e o segundo animal lipoma medindo 5,0 cm de largura e 8,0 cm de comprimento. Apesar das oscilações de medida durante o protocolo de tratamento, os animais continuaram apresentando redução nas medidas das massas neoplásica mesmo após o término das sessões de tratamento, sugerindo que a acupuntura e a moxaterapia auxiliaram na drenagem da fleuma, externando-a para manter o fluxo livre (LIOI, 2019).

Figura 7 – Fotografia da região tumoral após 21 dias. A – animal 1. B – animal 2.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato reporta o caso de dois animais que possuíam formação neoplásica na região peitoral. A partir da análise dos resultados observados nesses animais, fica evidente que a acupuntura e a moxabustão foram técnicas que se mostraram eficientes para a redução de tumores do tipo lipoma, apresentando-se como uma terapia pouco invasiva e viável para pacientes geriátricos ou em casos que a cirurgia não é indicada.

O tratamento com a acupuntura e moxabustão promoveu melhora progressiva da consistência dos lipomas ao longo das sessões. A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) representa um método de potencial curativo disponível para o tratamento do câncer, e os dados aqui apresentados sugerem que a MVTC pode ser eficaz, sendo uma terapia natural, com poucas contraindicações, que é capaz de reestabelecer a homeostase no organismo.

Sabendo que segundo a MVTC, a formação de massas no organismo são o resultado do excesso de umidade e consideradas fleuma, a sua dispersão através do tratamento com acupuntura e moxaterapia promoveu redução no tamanho do lipoma nos animais relados nesse estudo (ZAMPIROLI, 2016), evitando a necessidade de intervenção cirúrgica para sua retirada.

Contudo, ainda há poucos relatos na literatura da utilização da Medicina Tradicional Chinesa no tratamento de lipoma, portanto, são necessários mais estudos que contribuam para avaliar por mais tempo a involução dos tumores.

## REFERÊNCIAS

ALTMAN, S. Acupuncture therapy in small animal practice. **Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian**, v. 19, p. 1238-1244, 1997.

BIRCHARD, S. J. ; SHERDING, R. G. 2008. **Manual Saunders**: clínica de pequenos animais, São Paulo.

BORGES, I.L.; FERREIRA, J.S.; MATOS, M.G.; PIMENTEL, S.P.; LOPES, C.E.B.; VIANA, D.A.; SOUSA, F.C. Diagnóstico citopatológico de lesões palpáveis de pele e partes moles em cães. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v.10, n.3, p.382, jul-set, 2016.

CANTELLI, E.; GUIMARÃES, H. **Nova visão sobre o câncer**: Terapias Chinesas, fev. 2008. Disponível em: <https://www.terapiaschinesas.com.br/index.php/2008/02/27/nova-visao-sobre-o-cancer/> . Acesso em: 16 nov. 2022.

CAPELARI, Marcos Maurício et al. Lipoma extenso no assoalho bucal: revista da literatura e relato de caso clínico cirúrgico. **Academia Tiradentes de Odontologia**, São Paulo, p.483- 498, ago. 2010.

CASTRO, L.R.M.S et al.;Lipoma gigante em região abdominal de cão: Relato de caso. **Revista PUBVET**: revista online, v.14, n.9, p.1-4, 2020

CLEMMONS, R. M. Integrative treatment of cancer in dogs. University of Florida: 1997.

DALECK, Carlos R.; DE NARDI, Andrigo Barboza. **Oncologia em Cães e Gatos**. 2. Ed. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729925/> . Acesso em: 23 nov. 2022.

GLÓRIA, Isabela Pires. **A utilização da acupuntura em medicina veterinária**. Évora: Universidade de Évora, 2017.

GONÇALVES, André Marchina. **Pets têm cada vez mais câncer e razão não é explicação para isso. Entenda**. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/colunas/coluna-do-veterinario/2021/06/24/pets-tem-cada-vez-mais-cancer-e-racao-nao-e-explicacao-para-isso-entenda.htm> . Acesso em: 21 nov. 2022.

GSCHWENDTNER, G. **Relatório de estágio e revisão bibliográfica relacionando lipoma e obesidade em cães**. Curitiba, 2015.

HAUCK ML. Tumours of the Skin and Subcutaneous Tissues. In: Withrow SJ, Vail DM, Page 367 RL, ed. **Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology**. 5th ed. St Louis, MO: 368 Elsevier Saunders; 2013:305-320.

HAYASHI, A. M.; MATERA, J. M. Princípios gerais e aplicações da acupuntura em pequenos animais: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada do CRMV-SP**, São Paulo, v.8, n.2, p.109-122, 2005.

HORTA, R.S. et al. Cirurgias oncológicas realizadas em pequenos animais no Hospital Veterinário da UFMG entre 2007 e 2009. **Jornal Brasileiro de Ciência Animal**, v. 3, n. 6, p. 153-158, 2010.

INADA, Tetsuo. **Acupuntura e Moxabustão**, Uma Coletânea e Revisão sobre o Tratamento de" Cérvico/ Dorso/ Lombo/ Sacro/Ciatalgia" - São Paulo 2006.

INTELIZANO, T. R. **Acupuntura e medicina tradicional chinesa no tratamento do câncer**. Botucatu, 2004. 45p. Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Acupuntura Veterinária – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

KIM,C. H. **Manual prático de acupuntura**.10.ed. São Paulo: Ícone, 2018.

LIOI, Sheila Valbo. Os Benefícios da Acupuntura no Tratamento de Lipoma Subcutâneo: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Medicina Chinesa**, São Paulo, v. , n. 28, p. 52-55, set. 2019.

MACIOCIA, G. **A prática da Medicina Chinesa: Tratamento de Doenças com Acupuntura e Ervas Chinesas**. São Paulo: Roca, 1996.

MACIOCIA, G. **Diagnóstico na medicina chinesa: Um Guia Geral**. São Paulo: Roca, 2021.

MARA, Fernanda. **Acupuntura e Câncer – Uma visão Oriental**. 2012. Disponível em: <https://www.facilitandoacupuntura.com.br/acupuntura-e-cancer-uma-visao-oriental/> . Acesso em: 16 nov. 2022.

MEDICINA TRADICIONAL CHINESA (MTC). **O câncer segundo a Medicina Tradicional Chinesa**. 2014. Disponível em: <https://noticias-alternativas.blogspot.com/2014/03/o-cancer-segundo-medicina-tradicional.html?q=O+c%C3%A2ncer+segundo+a+Medicina+Tradicional+Chinesa> , Acesso em: 16 nov. 2022.

MILNER, C. O calor curativo da moxabustão. **Epoch Times em SaúdeMedicina Tradicional Chinesa: Medicina Alternativa**. 2015. Disponível em: <https://www.cetn.com.br/noticias/o-calor-curativo-da-moxabustao/> . Acesso em: 21 nov. 2022. (Artigo publicado em 10/03/2015).

NAKANO,Maria Assunta Yakanaka;YAMAMURA,Ysao.Acupuntura em dermatologia e medicina estética. São Paulo: Lmp, 2005.

PARANHOS, C. A. **Neoplasias cutâneas caninas: um estudo descritivo de 4 anos**. Medicina Veterinária. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real. 2014.



RASKIN, E.R.; MEYER, D.J. **Atlas de citologia de cães e gatos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1-14.

RIGON, A. K. **O câncer na medicina tradicional chinesa**. 2010. Disponível em: <http://kiracavalcanti-acupuntura.blogspot.com/p/por-adriano-k-rigon-medicina.html>  
Acesso em: 29 nov. 2022.

ROSS, J. **Combinações dos Pontos de Acupuntura: A Chave para o Êxito**. São Paulo: Roca, 2003.

ROSSI, E. Shen. **Psycho-emotional aspects of Chinese medicine**. Elsevier Health Sciences, 2007.

SALUM, G., et al. Lipoma intermuscular gigante: relato de caso. Relatos de Caso. **Revista brasileira de cirurgia plástica**, Ano 2008, Vol. 23,n3

SANTOS, et al. **Patologia Veterinária. 2. ed.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729253. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527729253/> . Acesso em: 26 nov. 2022.

SCHOEN, Allen M.. **Acupuntura Veterinária - Da Arte Antiga à Medicina Moderna**. São Paulo: Roca, 2006.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M.V.R. Acupuntura veterinária: conceitos e técnicas: revisão. **ARS Veterinária**, Jaboticabal, v. 24, n. 2, p. 83-91, 2008.

SILVA, A. L. P. da. O tratamento da ansiedade por intermédio da acupuntura: um estudo de caso. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30, n.1, p. 200-211, mar. 2010 .

Silva, F. L. et al. Lipoma subcutâneo abrangendo as regiões cervical e peri-auricular de um canino: Relato de caso. **PUBVET**, v. 11, n.4, p. 363–370. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22256/pubvet.v11n4.363-370>

SORENMO KU, WORLEY DR, GOLDSCHMIDT MH. TUMOURS OF MAMMARY GLAND. IN: WITHROW SJ, 345 VAIL DM, PAGE RL, ed. **Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology**. 5th ed. St 346 Louis, MO: Elsevier Saunders; 2013:538-556.

SUMIDA, Juliana Midor; HAYASHI; Ayne Murata. Medicina Tradicional Chinesa como tratamento integrativo para afecções em coluna vertebral em pequenos animais **Bol. Apamvet (Online)**; 13(1): 9-12, 2022. disponível em: <https://publicacoes.apamvet.com.br/PDFs/Artigos/128.pdf>. Acesso em: 26.11.22.

THORESEN, A. S. Interim clinicalresultsonacupuncture in câncer treatment: notes frommycasebook. Sanderfjord: Noruega. The web journalofacupuncture. 2003. Disponível em: <https://med-vetacupuncture.org/english/articles/apcancer.html>



VILIOTTI, T. A. A. et al. Lipoma subcutâneo gigante em região lombo-sacral de um cão: Relato de caso. **PUBVET**, 12, 139. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22256/pubvet.v12n1a15.1-5>

VOLTA, Antonella et al. Ultrasonographic features of canine lipomas. **VeterinaryRadiology&Ultrasound**, v. 47, n. 6, p. 589-591, out. 2006. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1740-8261.2006.00191.x>

YAMAMURA, Y. **Acupuntura tradicional: a arte de inserir**. 2ed. São Paulo: Roca, 2001.

ZAMPIROLI, Ana Paula. **Câncer segundo a MTC**. 2016. Disponível em: <https://institutolongtao.com.br/blog/2016/08/22/cancer-segundo-a-mtc-por-ana-paula-zampirolli/> . Acesso em: 21 nov. 2022.